

Segundo Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR)

Informe Suplementar

No Brasil, a Política Nacional sobre Drogas (Pnad), aprovada pelo decreto Nº 9.761 de 2019, prevê, no âmbito do Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD), a estruturação de um Sistema de Alerta Rápido para Novas Drogas, além de estimular a produção de conhecimento pelas universidades e instituições de pesquisa em relação à composição, potencial de ação e toxicidade de Novas Substâncias Psicoativas (NSP), entre outros assuntos correlatos.

Em 2021, foi instituído pela Resolução nº 6 de 30 de agosto, o Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR) do SISNAD. Inicialmente, foi criado em caráter experimental, e se articulará de maneira intersistêmica ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP) e ao Sistema Único de Saúde (SUS). O SAR brasileiro pretende se tornar uma ferramenta estratégica, antecipando eventos adversos advindos do ingresso de NSP no Brasil.

ADB-FUBIATA

Em 18 de novembro de 2021, foi elaborado o LAUDO Nº 1760/2021-SETEC/SR/PF/PR referente à detecção da substância **ADB-FUBIATA** em apreensão de encomenda postal.

Essa substância foi recentemente incluída nominalmente na Lista das Substâncias Psicotrópicas de Uso Proscrito no Brasil (Lista F2) da PORTARIA nº 344-SVS/MS, de 12/05/1998, republicada no D.O.U. em 01/02/1999, atualizada pela Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 598 de 09/02/2021. Após essa primeira identificação, já foram produzidos outros 4 laudos em que a substância foi identificada, que pode ser utilizado na produção de uma droga popularmente conhecida como K4.

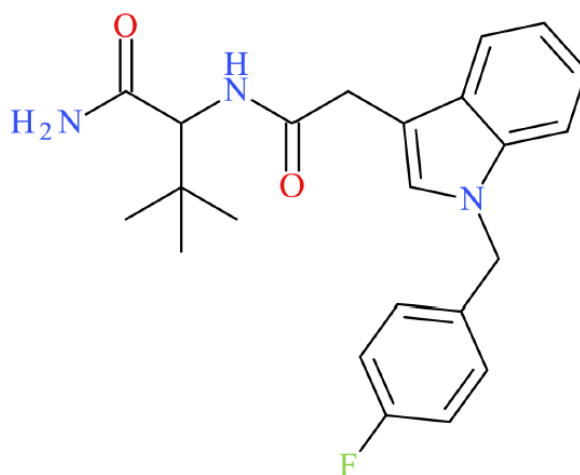


Figura 1 – Estrutura química do ADB-FUBIATA (2-[[2-[1-[[4-fluorofenil]metil]indol-3-il]acetil]amino]-3,3-dimetilbutanamida ou FUB-ACADB).

Fonte: NPS DISCOVERY, 2021.



A substância **ADB-FUBIATA** foi recentemente listada no país e, após a primeira identificação, já foram produzidos outros 4 laudos em que ela foi identificada.

Até o começo de dezembro de 2021, haviam sido encontrados apenas dois alertas sobre a detecção dessa substância no mundo, um nos Estados Unidos (NPS DISCOVERY, 2021) e outro na Rússia (GONCHAROV, KONDRASENKO, *et al.*, 2021), todos divulgados entre o fim do ano passado e o presente momento.

A substância ADB-FUBIATA, cuja estrutura química encontra-se ilustrada na Figura 1, pertence à classe dos agonistas sintéticos dos receptores de canabinoides – ou simplesmente canabinoides sintéticos. Trata-se de um grupo de substâncias com características estruturais que permitem que se liguem a receptores canabinoides (CB1 e CB2). Devido a esse comportamento, elas podem produzir

Segundo Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR)

efeitos semelhantes aos do delta-9-tetrahydrocannabinol (THC), o componente psicoativo conhecido na planta *Cannabis sativa*.

Inicialmente, com o objetivo de uso abusivo dessas substâncias, os canabinoides sintéticos eram adicionados a um material vegetal por imersão ou pulverização, mas em alguns casos a sua forma sólida (pó cristalino) era adicionada diretamente ao material vegetal, levando a uma mistura não homogênea. Esse material vegetal era então fumado. No Brasil, além de serem encontrados em misturas de ervas, os canabinoides sintéticos também são identificados em papéis ou selos “do tipo LSD”, comprimidos (raro) e em pó.

Dados coletados pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA, na sigla em inglês) sugerem que os problemas atribuídos aos canabinoides sintéticos estão em crescimento. O custo relativamente baixo, a fácil disponibilidade e a alta potência dos canabinoides sintéticos parecem ter resultado em um maior uso na Europa entre grupos marginalizados, como as pessoas em situação de rua e as populações prisionais (EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION AND EUROPOL, 2019).



Figura 2 – Exemplos de apreensões da droga conhecida como K4 em presídios e examinada pela Polícia Federal.

É importante destacar que há poucos dados analíticos disponíveis para a identificação inequívoca da substância ADB-FUBIATA. Para a sua correta

identificação por laboratórios forenses, sugere-se a comparação dos dados analíticos com o seguinte artigo científico e monografia:

- GONCHAROV, E. V. et al. Identification and analytical profiles of synthetic cannabinoid 3,3-dimethyl-2-(2-(1-(4-fluoro-benzyl)-1H-indol-3-yl)acetamido) butanamide (ADB-FUBIATA, FUB-ACADB) (in Russian). **Butlerov Communications C - Advances in Biochemistry & Technologies**, outubro 2021 (DOI: 10.37952/ROI-jbc-C/21-2-4-4).
- NPS DISCOVERY, 2021. Disponível em: <https://www.npsdiscovery.org/wp-content/uploads/2021/11/ADB-FUBIATA_111721_CFSRE-Chemistry_Report.pdf?mc_cid=50c984460f&mc_eid=UNIQID>

Em breve, o Serviço de Perícia de Laboratório (SEPLAB/DPER/INC/DITEC/PF) incluirá a substância em suas bibliotecas eletrônicas e poderá também fornecê-las para uso nos laboratórios.

Referências

EUROPEAN MONITORING CENTRE FOR DRUGS AND DRUG ADDICTION AND EUROPOL. **EU Drug Markets Report**. Luxembourg, 2019.

GONCHAROV, E. V. et al. Identification and analytical profiles of synthetic cannabinoid 3,3-dimethyl-2-(2-(1-(4-fluoro-benzyl)-1H-indol-3-yl)acetamido) butanamide (ADB-FUBIATA, FUB-ACADB) (in Russian). **Butlerov Communications C - Advances in Biochemistry & Technologies**, outubro 2021 (DOI: 10.37952/ROI-jbc-C/21-2-4-4).

NPS DISCOVERY, 2021. Disponível em: <https://www.npsdiscovery.org/wp-content/uploads/2021/11/ADB-FUBIATA_111721_CFSRE-Chemistry_Report.pdf?mc_cid=50c984460f&mc_eid=UNIQID>